

DÍVIDA EXTERNA

País propõe taxa de juros fixa

O embaixador Dauster diz que capitalização de juros atrasados e futuros é um avanço

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O Estado

NOVA YORK — O embaixador brasileiro para a dívida externa, Jório Dauster, propôs ontem aos bancos credores a aplicação de taxas fixas sobre os pagamentos de juros atrasados que o País pretende fazer. O governo brasileiro deverá pagar este ano apenas 15% do total de juros atrasados, o que significa transferir aos credores US\$ 900 milhões. Os outros 85% dos serviços da dívida em atraso seriam pagos com uma carência de cinco anos.

Dauster participou à tarde de uma reunião com representantes de 22 bancos credores. Perguntado sobre a proposta de pagamento de US\$ 900 milhões este ano, ele confirmou que "a estimativa está próxima". O embaixador disse que conheceria a reação dos

banqueiros na reunião de ontem, na qual responderia apenas a perguntas técnicas. "O Brasil não jogou duro no início, apenas achei muito o que eles queriam", explicou o negociador brasileiro.

Se o Brasil achou muito o que os bancos queriam, os banqueiros acharam pouco o que o País oferece. Durante o dia, vários números foram apresentados em Nova York. A revista **American Banker** informa em sua edição de ontem que o Brasil pagaria até US\$ 1,5 bilhão de sua dívida atrasada. "Há movimento na negociação da dívida e isso é positivo, mas não estamos satisfeitos com os números apresentados", disse um dos banqueiros.

Em entrevista na sede da Inter-nor, na segunda-feira à noite, o embaixador disse que o pagamento de juros não seria um recuo do governo Collor. "Quando os bancos admitem capitalizar juros atrasados e até os juros futuros que vencerão em 31 de março de 1991, eles estão admitindo que o Brasil não tem capacidade de pa-

gar, e isso é um avanço na negociação", argumentou Dauster. Ele não quis comentar um documento divulgado pelos bancos credores, no qual atacam o conceito de capacidade de pagamento manifestado pelo Brasil.

Além dos juros futuros que serão capitalizados, a negociação da dívida traz outra novidade: a falta de mordomias. Dauster e o conselheiro João Almino estão hospedados no Doral Inn, um hotel de nível médio, na Avenida Lexington, perto do lugar onde estão sendo feitas as negociações. O hotel chegou a hastear a bandeira brasileira. O embaixador também não tem carro e, ao sair da entrevista coletiva de segunda-feira à noite, teve de ir a pé para o hotel, apesar do frio de cinco graus que fazia em Nova York.

As reuniões entre os representantes do Brasil e dos bancos credores devem terminar hoje, já que amanhã, Dia de Ação de Graças, será feriado. Dauster deverá voltar a Brasília ainda hoje à noite, com a resposta dos banqueiros à nova proposta brasileira.



André Dusek/AE

Dauster: "Não jogamos duro no início, apenas achei muito o que eles queriam"